K A R D E B R A I L E

Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille – SPLEB

73 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS

Em tinta, em Braille, em áudio e em versão eletrônica

ANO LXVII - SETEMBRO - 2026 - Nº 204

Rio de Janeiro

BRASIL

Comissão Editora:

Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio

Revisora do texto: Susana Dias Ferreira

Revisores do Braille: Ana Cristina Zenun Hildebrandt,
José Alberto Viana Maio e Geraldo Antonio Guimarães Horta

EXPEDIENTE

SEDE PRÓPRIA - Rua Tomaz Coelho, 51 - Vila Isabel
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110
Tels.: Geral (21) 2288-9844
Administração: (21) 2572-0049
E-mail: spleb@spleb.org.br e atendimento.spleb@gmail.com
Site: www.spleb.org.br
CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285
Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.
Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1
Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0
Chave do PIX da SPLEB: tesouraria@spleb.org.br
33997560000111

Distribuição gratuita

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª Feira – 9 às 17h

"A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille"

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11h10 (onze e dez), através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 kHz, a "Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso". Ouça e fale com seus amigos.

EDITORIAL

Kardebraile completa 67 anos! Nosso periódico é uma construção coletiva que só faz sentido porque caminhamos lado a lado. Agradecemos sempre à Espiritualidade Amiga e a todos que colaboram conosco! Venha comemorar conosco, amigo leitor! Que sigamos neste caminho de apoio mútuo com a força fraterna que o bem sintoniza, e que seja a luz do Evangelho a nos renovar.

Sigamos firmes, com os pés na Terra e os olhos voltados para o céu!

Permite, Senhor, que nossa Casa esteja sempre sob Tua proteção.

Louvado seja, Pai, o Teu Santo Nome! Bendito seja o nome de Jesus!

NADA TE PERTURBE (SÓ DEUS BASTA)

Teresa D'Ávila

Nada te perturbe,
Nada te espante,
Tudo passa,
Deus não muda;
A paciência tudo alcança;
Quem a Deus tem,
Nada lhe falta:
Só Deus basta.

Eleva o pensamento,
Ao céu sobe,
Por nada te angusties,
Nada te perturbe.
A Jesus Cristo segue,
Com grande entrega,
E, venha o que vier,
Nada te espante.

Vês a glória do mundo?
É glória vã;
Nada tem de estável,
Tudo passa.
Deseja as coisas celestes,
Que sempre duram;
Fiel e rico em promessas,
Deus não muda.

Ama-o como merece,
Bondade Imensa;
Quem a Deus tem,
Mesmo que passe
por momentos difíceis,
Sendo Deus o seu tesouro,
Nada lhe falta.
Só Deus basta!

Livro: "Obras completas de Teresa de Jesus".

SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER

Livros transcritos e distribuídos no Brasil e no exterior

Bibliotecas, Instituições para pessoas com deficiências e Instituições espíritas = atualizando dados

Leitores cadastrados = atualizando dados

Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva

Precisamos de sua colaboração para atualizar nosso cadastro. Procure-nos através do e-mail: atendimento.spleb@gmail.com.

Tem interesse em receber algum de nossos livros oferecidos? É só nos enviar um e-mail. O prazo de entrega de livros depende, também, de fatores circunstanciais.

ORAÇÃO AO CRUZEIRO

(No cinquentenário da Abolição)

Pedro de Alcântara

Luminosas estrelas do Cruzeiro,
Iluminai a terra da Esperança,
Na doce proteção de um povo inteiro
Onde a mão de Jesus desce e descansa.

Símbolo sacrossanto de aliança
De paz e amor do Eterno Pegureiro,
Guardai as claridades da Bonança
Na vastidão do solo brasileiro.

Constelação da Cruz, cheia de graças,
Transfundi numa só todas as raças,
No país da esperança e da bondade.

Que o Brasil, sob a luz da tua glória,
Possa escrever, no mundo, a grande história
Das epopeias da Fraternidade.

Livro: "Parnaso de Além-Túmulo".

ACONTECE NA SPLEB

Com alegria, celebramos o aniversário de Kardebraile! Que sintamos a esperança aquecendo nossos corações e nos fortalecendo para os próximos passos.

Agradecemos à Espiritualidade Amiga, sempre conosco.

Graças te damos, Pai de Infinito Amor. Que sigamos em frente!

CAMPANHA PARA SPLEB

Pedimos sua ajuda para aquisição de uma nova impressora.
ASSINE NOSSO LIVRO DE OURO!
Ajude-nos a continuar com nosso trabalho!
Deposite um valor pelo nosso PIX: 33997560/0001-11

SETOR DE ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS
LUIZ ANTONIO MILLECCO FILHO
Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Você pode participar das seguintes atividades:

Prece diária, às 21h, orando cada um em seu lar. Uma vez por semana, divulgamos, nos grupos de WhatsApp da SPLEB, uma música para alegrar os corações e aprofundar a comunhão dos pensamentos splebianos durante a prece.

Reunião pública de Estudos Doutrinários, às terças-feiras, às 19h30, em formato híbrido, a partir da sede da SPLEB. Se desejar, entre em contato conosco para receber o link.

Reunião de Reabastecimento, na primeira 5ª feira do mês, às 14h, em nossa sede, apenas presencial.

Reunião pública de Estudos Doutrinários, aos 3º e 4º sábados de cada mês, às 16h, também presencial.

Quinzenalmente, nas redes da SPLEB, publicamos a coluna "Nosso Estudo Continua", para você ler, se instruir e comentar.

Estudo de "O Livro dos Espíritos", via WhatsApp. Em dias pré-estabelecidos, postamos áudios do texto, em sequência, para comentários e reflexões. Também por WhatsApp, realizamos o estudo do livro "Há Dois Mil Anos", pelo Espírito Emmanuel, psicografia de Chico Xavier, através de rádio-novela.

Começamos, em setembro de 2025, o estudo da obra "Nosso Lar" que completa, em setembro de 2026, 82 anos de publicação. Os conteúdos são postados às quartas-feiras, quinzenalmente.

Em setembro, comemoração dos 38 anos do Grupo de Estudos sobre Mediunidade. Quartas-feiras, às 20 h, online. Link enviado momentos antes. Venha estudar conosco.

Dia:02/09/2026 - Orador: Mauro Villas Boas. Tema: "Você tem medo de Mediunidade?"

Dia:09/09/2026 - Oradora: Ana Cristina Hildebrandt. Tema: Qual o papel da Mediunidade no processo de Transição Planetária?"

Dia:16/09/2026 - Oradora: Darcy Neves Moreira. Tema: "Mediunidade como instrumento de consolo e esclarecimento"

Dia:23/09/2026 - Orador: Felipe Mascarenhas. Tema: "Ecossistema: quais as modificações na Transição Planetária?"

Dia:30/09/2026 - Oradora: Dayse Lourenço Dantas. Tema: "O Baile de Máscaras da Vida: quem somos nós?"

AUDIOTECA JOSÉ ÁLVARES DE AZEVEDO
Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães

Sempre somos gratos a Deus por participarmos do trabalho que desenvolvemos na Audioteca da SPLEB. Gratos, também, a todos que nos confiaram esta tarefa.

Agradecemos igualmente a todos os ledores que doam suas vozes para que a mensagem espírita se torne companhia, consolo e direção no dia a dia.

Cada livro gravado é uma semente de luz e progresso!

Não é só “ouvir um livro”. É ter o Evangelho ao alcance, é lembrar a Espiritualidade nas tarefas simples, é sentir que não estamos sozinhos na caminhada.

Esse trabalho existe porque consideramos que o conhecimento espírita precisa chegar a todos. Para muitos, ouvir é o caminho possível mais prático.

É uma satisfação recebermos relatos de irmãos que encontraram paz em meio à ansiedade, força para recomeçar e respostas para dúvidas antigas, apenas por terem acesso a essas gravações.

Temos a alegria de informar que nosso acervo já conta hoje com 1.262 obras gravadas em áudio, no formato mp3.

Para aqueles que ainda não conhecem a Audioteca da SPLEB, convidamos para um passeio, explorando nosso catálogo. Se houver interesse, se comunique conosco pelo e-mail: audioteca.spleb@gmail.com.

Que possamos seguir juntos, levando luz através do livro falado.

“Pensamentos não são reais, então não permita que eles dominem sua vida. Essa atitude não é fácil, porém precisa ser feita.

Como o jarro que se enche gota a gota, coloque também a felicidade na sua vivência, dia após dia.

Dessa maneira, é possível que dores físicas sejam curadas e você se sinta mais leve para trilhar seu caminho de desenvolvimento espiritual.”

Buda

VOCÊ SABIA?

O Espírito que anima o corpo de uma criança pode ser tão ou até mais desenvolvido - se mais progrediu - do que de um adulto. Apenas a imperfeição dos órgãos infantis o impede de se manifestar. Obra de conformidade com o instrumento de que dispõe. Questão 379 de "O Livro dos Espíritos".

TÓPICOS E NOTÍCIAS

Setembro Amarelo Permanente: A FEB e os órgãos unificados do movimento promovem debates focados na Valorização da Vida e Prevenção do Suicídio.

ATENDIMENTO ESPIRITUAL DA FEB

Área de atendimento espiritual. Escuta e acolhimento.
Fale conosco em 08002023222

Em setembro, palestras na sede histórica do Rio de Janeiro e na sede de Brasília abordam o sofrimento mental sem julgamentos, oferecendo o atendimento fraterno como rede de apoio.

Outubro e o Mês Espírita: outubro é tradicionalmente voltado às efemérides doutrinárias, celebrando o nascimento do codificador Allan Kardec (3 de outubro de 1804).

SALMO 91

Aquele que habita no abrigo do Altíssimo e descansa à sombra do Todo--poderoso pode dizer ao Senhor: "Tu és o meu refúgio e a minha fortaleza, o meu Deus, em quem confio".

Ele o livrará do laço do caçador e do veneno mortal.

Ele o cobrirá com as suas penas, e sob as suas asas você encontrará refúgio; a fidelidade dele será o seu escudo protetor.

Você não temerá o pavor da noite nem a flecha que voa de dia, nem a peste que se move sorrateira nas trevas, nem a praga que devasta ao meio-dia.

Mil poderão cair ao seu lado; dez mil, à sua direita, mas nada o atingirá.

Você simplesmente olhará, e verá o castigo dos ímpios.

Se você fizer do Altíssimo o seu abrigo, do Senhor o seu refúgio, nenhum mal o atingirá, desgraça alguma chegará à sua tenda.

Porque a seus anjos ele dará ordens a seu respeito, para que o protejam em todos os seus caminhos; com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra.

Você pisará o leão e a cobra; pisoteará o leão forte e a serpente.

Porque ele me ama, eu o resgatarei; eu o protegerei, pois conhece o meu nome.

Ele clamará a mim, e eu lhe darei resposta, e na adversidade estarei com ele; vou livrá-lo e cobri-lo de honra.

Vida longa eu lhe darei, e lhe mostrarei a minha salvação."

Fonte: https://www.bibliaon.com/salmos_91/

CAMPANHA PERMANENTE

O culto do Evangelho no Lar não é uma inovação.
Amplie o bem que existe em você. Participe: faça e ensine a fazer o Evangelho no Lar e no Coração.
Paz no Lar. Paz na Humanidade.

COLABORAÇÕES

PARA JAMAIS ESQUECER

Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Os Amigos Espirituais da SPLEB deixaram para 2026 uma frase: "O Amor veio à Terra e permanece entre nós". Naturalmente que se referem a Jesus.

A cada dia sentimos, na Terra, a falta de amor entre os homens. É a busca pelos eletrônicos, a correria para o nada, a violência em suas variadas modalidades... Um sem-número de situações que nos tornam mais carentes do que antes, quando adotamos o estilo de vida em que estamos mergulhados.

O Espírito, por sua natureza, procura o amor, porque Deus, nossa essência, é amor. A caminhada, porém, é longa, desde nossa condição de simplicidade e ignorância, no ato da Criação, até a condição de pureza.

E a humanidade terrestre parece ter se perdido pelo caminho, deslumbrada por sua própria capacidade de criar e de ser. Cada invenção ou descoberta alimentava nosso orgulho; cada conquista aguçava nosso egoísmo.

Estacionamos nesse "maravilhamento" (será que essa palavra existe?) e nos desviamos do caminho, nos tornando excessivamente pragmáticos e utilitaristas. Até mesmo os sentimentos mais nobres são usados para defender interesses que, em muitos casos, não são tão nobres quanto parecem.

Acentuada carência tomou a humanidade na Terra. Sofremos a falta de bons sentimentos e acusamos os outros. A causa, no entanto, não está só nos outros, está em nós também. Fazemos parte da Terra, aqui construímos boa parte de nossa evolução espiritual.

Desejamos alegria, solidariedade, respeito, gentileza, paz, mas nos isolamos, agredimos, maldizemos. É, no mínimo, incoerente querer uma coisa e caminhar na direção contrária ao objeto de nosso desejo.

Jesus, ao encarnar na Terra, mostrou que a vida pode ser mais simples. Não excluiu o pobre nem o rico, nem o sábio, nem o homem de poucas letras. O Natal ainda não chegou, mas você se lembra da história.

O anjo apareceu a Maria. Ela e José tiveram que viajar e, no dia do parto, estavam na estrada. Eles tiveram que se refugiar em uma gruta usada por pastores para abrigar seus rebanhos.

Os pastores e o gado foram as primeiras testemunhas do nascimento de Jesus. Depois vieram os magos visitá-lo. Deviam ter algum poder ou riqueza, pois a tradição diz que eram reis e, bem, para serem magos, não deviam mesmo ser muito pobres, do contrário não teriam tempo para se dedicarem às escolas secretas da antiguidade e ficar observando astros no céu.

Jesus, aliás, deu oportunidade ao próprio Herodes, já que os magos foram pedir a ajuda dele para encontrar o local onde estava o menino. Foi Herodes que não aproveitou a chance que o Pai Celestial lhe ofereceu e, conhecendo as profecias, indicou aos magos o lugar, com o interesse de matar o menino que, para ele, representava uma ameaça. Acabou se comprometendo mais ainda, matando inocentes.

Mas, Jesus nasceu para todos e declarou aos discípulos que nenhuma ovelha de seu rebanho se perderia. Também disse que sua palavra nunca passaria. Disse que todos teriam vida em abundância; que seus discípulos seriam conhecidos por muito se amarem e deixou o amor como mandamento para aqueles que o seguissem.

Jesus disse muitas outras coisas importantes que se referem a toda a humanidade terrestre e, especialmente, a seus seguidores. Somos seguidores de Jesus?

Jesus personificou, encarnou o amor que desejamos, o amor do Pai, com todas as letras, em toda sua amplitude. Nós, porém, não entendemos bem o que é isto.

Os Benfeitores, de Mais Alto, por nos conhecerem melhor que nós mesmos e estarem um tanto à nossa frente na caminhada para o Cristo, enviaram uma frase para nossa meditação: “O Amor veio à Terra e permanece entre nós.” Temos meditado?

Meditemos. Pensemos em Jesus como o modelo alcançável de Amor que podemos realizar na Terra, no momento e no lugar em que estamos. Sintonizemos com o Amor de Jesus e estudemos suas palavras, procurando fazer o que ele pediu.

A frase de 2026 não pode ser esquecida, pois Jesus é o Amor para nós em todos os anos, e Jesus não pode ser esquecido.

POR QUE NÃO LARGAR A CRUZ?

Carla Maria de Souza

A cruz apresentou-se a nós, splebianos, como símbolo para 2026. E, como cada ano é resultado dos anos anteriores, não podemos esquecer os símbolos que já tivemos, embora o desafio representado pela cruz seja, hoje, nossa questão central.

Podemos, entre outras representações, ver a cruz como símbolo de desafios, dificuldades, situações adversas. Como qualquer lugar onde se busca crescer e progredir, nós, na SPLEB e em nossas vidas particulares, temos vivido desafios e situações que podem atrasar ou mesmo impedir a realização de projetos, alterando rotas.

Talvez, no entanto, o maior dos desafios enfrentados coletivamente seja outra situação representada pela cruz: o encontro do humano com o divino que habita em todos nós. A linha horizontal representa o humano que pode e deve progredir, caminhar; a vertical, o divino que precisa progredir, pois somos centelhas divinas e se não *subirmos*, sentiremos o famoso vazio existencial de que todo mundo fala, mas poucos entendem.

Neste encontro entre as duas linhas, temos enormes dificuldades de equilibrar nossas próprias cruzes, isto é, de resolver os desafios que, em geral, se nos lançam no tremendamente humano, acabam por nos afastar do mais voltado ao divino, porque acreditamos que, como filhos de Deus, temos direito a tudo *de mão beijada*, sem fazer grandes esforços.

“Vou dar tudo a meu filho e nunca vou permitir que ele passe nenhum tipo de dificuldade.”, dizemos, acreditando que isso é amor ou querendo salvar aparências porque sempre nos preocupa o que vão dizer sobre a forma como demonstramos amor. É como se existisse um padrão para isso.

Talvez até exista. Penso, não sei se estou correta, que amor é tudo aquilo que semeia coisas boas no outro, não importando seu valor material.

Deus, contudo, é um pai que age diferente. A forma de ele amar, que deveríamos tentar imitar, pressupõe fazer com que os filhos passem por todas as situações que trarão aprendizado a eles. Além disso, é preciso que nos lembremos de que temos um ou dois filhos. Deus tem quantos mesmo? Aquilo que, supostamente, é o nosso bem não será o mal de um outro filho dele?

Assim, esperar respostas imediatas e semelhantes às nossas, quando o assunto é o amor de Deus, não faz o menor sentido.

Quanto mais procuramos nos aproximar do divino, mais complicado fica viver o unicamente humano porque, então, compreendemos a série de equívocos em que caímos.

Ao mesmo tempo, fica também mais bonito porque entendemos a consolação que temos com as reencarnações, as oportunidades de recomeço, de reencontro com aqueles com quem podemos e devemos nos acertar. Temos a chance de revermos nossos credores, da perspectiva de quem pode receber algo de bom, e de estarmos novamente junto de nossos amores. Vamos combinar, gente, não tem só encontro pesado nas reencarnações. Será que a gente não vê em um cônjuge, em um irmão, em um amigo, na avó, no vizinho alguém com quem tem certeza de que já esteve e aquele reencontro se mostra feliz?

Aos poucos, essa percepção maior do divino também vai mudando nossa concepção com o material que tem sua importância, mas que precisa ser instrumento para a vida do espírito na Terra e não a razão da vida de ninguém, mesmo porque a ideia de material deve variar de um planeta para outro.

Só que alcançar algo mais espiritualizado em nós, que nos coloque em maior sintonia com Deus, também passa por compreender aqueles que não chegaram nesse momento, aqueles que seguiram por vias diferentes das nossas, os que estão na nossa frente e que nós criticamos, muito mais por incompreensão ou inveja. Um espírito evoluído de fato nunca vai ficar irritado com *criancices*, ligadas à materialidade, cometidas por nós. Ele não vai concordar, mas discursos do tipo *de fato, esse planeta não é o meu lugar* ou *sou muito diferente dessa família*, com aquele tom de superioridade que colocamos nessas palavras, não são discursos condizentes com espíritos que se reconhecem na trajetória da espiritualização, pois estes sabem que se foram colocados em uma família de difícil convivência, é porque talvez haja muito aprendizado para os dois lados.

Os sacrifícios de que os espíritos tanto nos falam, podem ter muito mais relação com abrir mão de vaidades, de conceitos, de desejos da *nossa justiça* (meio que encontramos para não falar em vingança), de vitórias passageiras e efêmeras às quais atribuímos muita importância.

Na realidade, não são sacrifícios para o espírito. E, por isso, nossos irmãos mais velhos, que sempre nos ajudam com seus ensinamentos, falam que são troféus para a alma. São a nossa aproximação com o divino dentro de nós e, muitas vezes, podem representar o esperar, com paciência, um pouco mais para a conquista da felicidade, até do aspecto humano.

Saber *transportar a cruz* é também ter consciência de que, logo ali na frente, um cireneu pode nos dar um alívio, uma Verônica poderá nos enxugar o rosto e alguém com uma cruz mais pesada poderá precisar de nossa ajuda. Então, será o momento de encostarmos a nossa no cantinho e auxiliarmos o outro, ou ir levando as duas por algum trecho de percurso, se isso nos for possível.

Vale lembrar: se as travas vertical e horizontal da cruz não estiverem equilibradas, fica mais difícil transportá-la. O desafio do momento é equilibrar as necessidades materiais e as espirituais.

Se deixarmos o espírito sempre de lado, ele, por adoecimento, acabará desequilibrando o material, afinal, sem o espírito não há ação nem mesmo na matéria.

Essa é apenas uma das explicações possíveis para tantos transtornos psicológicos e psiquiátricos que vivemos.

Buscar o divino, contudo, não é apenas orar, embora este seja um gesto básico que precisa fazer parte de nossa rotina. É também buscar entender o propósito do aprendizado em nossas vidas, cientes de que as situações complexas podem fortalecer-nos como espíritos, aprimorar nossa inteligência, exercitar nossa paciência, provar nossa humildade, robustecer nossa fé, fazendo com que nossa cruz se torne mais leve.

Vamos nos lembrar de que, antes da cruz, tivemos o ninho que nos acolheu, a rosa que perfumou e enfeitou nossos dias, a árvore frondosa que nos protegeu, portanto não fomos lançados sem proteção nos desafios. Deus nos oferece, constantemente, refrigérios. Enfrentemos os desafios da vida na certeza de que Ele aposta em nós e nos quer valorizando, igualmente, as alegrias genuínas e as dores pedagógicas.

NO LIVRO D'ALMA

Auta de Souza

Se tens fé, não te aflija a noite escura.
Ao coração que a lágrima domina,
Ele estende, amoroso, a mão divina
E abre as portas da paz, risonha e pura.

Alivia a aspereza da amargura
E sobre as trevas de miséria e ruína
Acende nova estrela matutina,
Na esperança sublime que perdura.

Se a crença viva te dirige os passos,
Sob a carícia de celestes braços
Receberás o pão, a luz, o abrigo...

Ama a cruz que te ampara e regenera
E, envolvendo-te em santa primavera,
O Mestre Amado seguirá contigo.

Livro: "Correio Fraterno", através de Chico Xavier/ Ed. FEB.

O SOL

Aline Nascimento Freitas

"Para ser grande, sê inteiro." Ricardo Reis (heterônimo de F. Pessoa)

Todos os dias, ao amanhecer, recebemos um presente silencioso: a luz do Sol. Sem escolher quem merece mais ou menos, ele desperta a vida, aquece a Terra e ilumina igualmente a todos os seres. Não brilha para ser admirado, nem para provar o seu valor. O Sol simplesmente é aquilo que é. E, justamente por ser fiel à sua própria natureza, beneficia tudo ao seu redor.

É a Vida expressando-se em uma justa medida. Se estivéssemos um pouco mais próximos do Sol, tudo queimaria; um pouco mais distantes, tudo congelaria. E, assim, a vida na Terra, tal como a conhecemos, não existiria. A natureza nos recorda que a harmonia nasce quando cada ser ocupa o seu lugar e expressa plenamente a sua identidade.

Nós também atravessamos diferentes momentos e fases ao longo de nossa existência. Assim como o Sol revela uma face ao amanhecer, outra ao meio-dia e outra ao entardecer, nossa vida é feita de ciclos, transformações e diferentes formas de manifestar quem somos.

O pôr do sol, por exemplo, é uma bela imagem dessa verdade: ele não desaparece, apenas continua sua jornada além do horizonte, renascendo do outro lado do mundo. O que parece fim é, muitas vezes, apenas uma continuidade.

Talvez, por isso, tantas tradições antigas tenham visto no Sol um símbolo do Divino. Para os egípcios, ele recebia diferentes nomes conforme a sua manifestação: Kepher, o escaravelho, é o Sol nascente que anuncia o renascimento; Amon-Rá, o Sol alado, o esplendor da plenitude; e Khnum, o carneiro topador das trevas, o que conduz serenamente a passagem para a noite. Não eram deuses distintos, mas diferentes expressões de uma única realidade luminosa.

Da mesma forma, existe em cada um de nós um centro silencioso que também irradia vida. Chamamos esse centro de coração. Não apenas o órgão que sustenta nosso corpo, mas o lugar simbólico onde habitam nossos sentimentos mais nobres, nossas intuições e aquilo que dá sentido à nossa existência.

Quando nos aproximamos desse centro interior, deixamos de viver apenas reagindo às circunstâncias e passamos a expressar aquilo que verdadeiramente somos. E essa é mais uma bela lição que aprendemos com a natureza: não precisamos competir para brilhar. Assim como o Sol, basta sermos inteiros.

Quando a nossa luz interior encontra espaço para se manifestar, ela não ilumina apenas o nosso caminho, mas aquece também a vida daqueles que caminham ao nosso lado. (Newsletter de Nova Acrópole /junho de 2026.)

ATENDE A JESUS

Casimiro Cunha

Todo apelo da verdade,
Do amor, da consolação,
É Jesus que te procura
À porta do coração.

Já pensaste? A mão do Mestre
Que te alivia e te acalma,
Custou muito a despertar
O íntimo de tua alma.

Muita vez, foi necessário
Que visses miséria e dor,
A fim de experimentares
Os bens de Nosso Senhor.

Atende à voz de Jesus.
Condição? Trabalho? Idade?
Nada empana, sobre a Terra,
A luz da boa vontade.

Busca vibrar no Evangelho,
Reforma-te, sem alarde.
Atende agora. Amanhã
Talvez seja muito tarde.

Livro: "Cartas do Evangelho", através de Francisco Cândido Xavier.

ONDE ESTIVER JESUS

Maria Dolores

Onde estiver Jesus, alma querida e boa,
Ilusão, erros, falhas apareçam embora,
Ainda mesmo que o mal em torno desarvora,
Esclarece, ilumina, ampara, aperfeiçoa.

Onde estiver Jesus, nada se diz à toa,
O engano pede luz onde a verdade mora,
A caridade reina, a esperança, hora a hora,
Alteia-se mais bela; o trabalho abençoa.

Onde estiver Jesus, humilhado ou sozinho,
Nas desfigurações ou nos aleives do caminho,
Inflama-te de amor – sol ardente e fecundo!...

Onde estiver Jesus... Eis que Jesus te espera
A bondade, o perdão, a decisão, a paz, a fé sincera,
Para glória da vida e para a redenção do mundo.

Livro: "Antologia da Espiritualidade", através de Francisco Cândido Xavier.

MÊS DE SETEMBRO, AS ÁRVORES E A PRIMAVERA

Flavio Pereira Telles

O mês de setembro, para as pessoas que lidam com o meio ambiente, sempre tem duas datas muito próximas e bem importantes. Uma que costuma variar de ano a ano, mas sempre entre 22 ou 23 e a outra que é o dia 21. A primeira varia por conta de cada ano ter 365 dias e 6 horas, o que faz com que a data do Equinócio que marca a entrada da primavera se altere. E a outra data é referente ao dia da árvore, comemorado aqui no Brasil desde 1965.

A primavera marca: a estação de transição entre o inverno e o verão, a chegada das flores, a presença de animais polinizadores, temperaturas amenas, aumento de luz, contrastes de cores na natureza. Em termos psicológicos, a estação é caracterizada por um aumento na energia vital, renovação e socialização.

As árvores apareceram no planeta muito antes de nós, seres humanos, e são nossas amigas por tantos anos, nos protegendo na forma de casa; nos alimentando com suas flores e frutos; nos aquecendo, em forma de carvão e lenha; nos ajudando a ter conhecimento, através do papel para os livros e nossos escritos.

Na história religiosa da humanidade, ela também aparece. No Budismo, segundo alguns historiadores, Budha (Sidarta Gautama) teve a sua iluminação embaixo de uma árvore - a Ficus religiosa. No Cristianismo, Jesus fala por diversas vezes em figueiras; nos evangelhos, aparecem estes registros na parábola da figueira seca, na da figueira que floresce e na história de Zaqueu, que sobe num sicômoro (da família das figueiras) para ver o mestre.

Os indígenas americanos cultuavam as árvores e faziam seus totens com elas. Os nossos povos originários usavam algumas delas até para se comunicarem, batendo em suas raízes tabulares; ainda hoje fazem pigmentos com os frutos ou sementes de algumas delas, além de usarem as suas diversas partes (raízes, cascas, folhas, flores e frutos) para curar doenças.

O homem, atualmente, se vale de diversas espécies de árvores para pesquisar a cura de inúmeras doenças da humanidade, extraindo, por exemplo: óleo de copaíba, quinino, eucaliptol e tantas outras substâncias.

Acontece que este ser humano, que se vale delas para apreciar suas formas e utilidades, é o mesmo que as explora e até as extingue na atualidade, para transformar áreas florestadas em pastos ou explorar de forma insustentável os potenciais madeireiros delas.

Hoje as árvores estão nas cidades com as seguintes finalidades: refrescar o ar entre 2 e 8 ºC; filtrar a poluição do ar; regular o fluxo de água; amenizar o aquecimento global; fornecer sombra e alimento, tanto para o homem como a fauna; melhorar a biodiversidade do ambiente; valorizar o ambiente; economizar energia; aumentar a vida útil do asfalto; servir de barreira contra o vento; amenizar o ruído e a luz; aumentar a permeabilidade do solo; sequestrar e armazenar carbono e causar bem-estar psicológico.

Existe um grande movimento mundial em prol da preservação e da implementação de novas áreas arborizadas nas cidades, como uma das formas de se tentar minimizar os efeitos do aquecimento global.

Mas qual a relação deste assunto conosco, enquanto espíritas, splebianos ou apenas ledores deste texto? Um dos primeiros pontos que quero relatar, vem da obra "Deus na Natureza", de Camille Flamarion, escrito em 1866 e depois publicado pela FEB, no início do século XX, no Brasil. Flamarion discorre sobre o real valor da natureza, numa visão espiritualizada. Por diversos momentos, expõe a importância dos vegetais como, por exemplo, em um texto falando da natureza, a frase "o perfil silencioso das árvores" e, em outra, "O átomo de oxigênio, que ora estais respirando, foi ontem, possivelmente, expirado por alguma das árvores que orlam o bosque, além."

O espírito André Luiz, no livro "Conduta Espírita", psicografado por Waldo Vieira, na lição "Perante a Natureza", fala da importância dessas amigas para nós, em diversos pontos do texto. Separamos este: "Cooperar espontaneamente na ampliação de pomares, tanto quanto auxiliar a arborização e o reflorestamento." E ele finaliza este texto com a seguinte frase: "Pois somos cooperadores de Deus." — Paulo (I CORÍNTIOS, 3:9)

Poderíamos citar outros livros que falam mais diretamente desta ligação da Natureza com a Espiritualidade, tanto mediúnicos ("Nosso Lar", psicografia de Chico Xavier e espírito André Luiz) como de autores espíritas que militam nesta temática, como André Trigueiro e Carlos Orlando Villarraga, entre outros.

E a SPLEB? Onde se encaixa nisso? Ora, o papel que usamos aqui em nossos trabalhos vem das árvores plantadas em reflorestamentos. Elas são cortadas e transformadas em celulose - a matriz do papel - que usamos nas diversas fases da composição de nossos livros, tanto na parte interna como externa, na encadernação.

Portanto, após a leitura deste texto, paremos, pensemos e comecemos a observar o ambiente ao nosso redor, percebendo a importância desses vegetais majestosos. Valorizemos as árvores que nos acolheram, desde o homem primitivo até a atualidade, para que possamos coexistir sem desperdiçar esta dádiva de Deus, pois um dia teremos que prestar contas do que fizemos em prol do ambiente em que vivemos.

A FLORESTA
Léon Denis

Tudo na floresta é encanto, quer na primavera, quando as seivas potentes incham suas mil artérias, quer quando os rebentos novos reverdecem fartamente, quer quando o outono a decora de tintas ardentes, de cores prestigiosas, ou quando o inverno a transforma em um mágico palácio de cristal, que as sombrias ramadas moldam sob a neve, ou se carregam de pingentes diamantinos, transformando cada pinheiro em árvore de Natal.

A floresta não é somente maravilhoso espetáculo, é ainda perpétuo ensinamento. Ela nos fala, sem cessar, das regras fortes, dos princípios augustos que regem toda a vida, e presidem à renovação dos seres e das estações. Aos tumultuosos, aos agitados, oferece seus retiros profundos, propícios à reflexão. Aos impacientes, ávidos de gozo, diz que nada é duradouro, senão aquilo que custa trabalho e precisa tempo para germinar, para sair da sombra e subir para o céu. Aos violentos, aos impulsivos, opõe a vista de sua lenta evolução. Verte a calma nas almas enfebrecidas. Simpática às alegrias, compassiva às dores humanas, ela cura os corações chagados, consola, repousa e comunica, a todas as forças obscuras, as energias escondidas em seu seio. A lenda de Anteu (*) é sempre aplicável aos feridos da existência, a todos aqueles que esgotaram as suas faculdades, suas potências vitais nas ásperas lutas deste mundo. Basta-lhes pôr-se em contacto com a Natureza, para encontrarem, na virtude secreta que dela emana, recursos ilimitados.

E que analogias, que lições em todas as coisas! A bolota, sob o seu invólucro modesto, contém não só um carvalho completo em seu majestoso desenvolvimento, mas uma floresta inteira. A semente minúscula encerra em seu garrido berço toda a flor, com sua graça, suas cores, seus perfumes. De igual maneira, a Alma humana possui, em gérmen, todo o desenvolvimento de suas faculdades, de suas potências futuras. Se não tivéssemos sob os olhos o espetáculo das metamorfoses vegetais, nós nos recusaríamos a crê-lo. As fases de evolução das Almas em seu curso nos escapam, e não podemos compreender atualmente todo o esplendor de seu porvir. Temos, no entanto, um exemplo disso na pessoa desses gênios, que passaram através da História, deslumbrantemente, deixando aos pósteros obras imperecíveis. Tais são as alturas a que se podem elevar as Almas mais atrasadas na escada das vidas inumeráveis, com o auxílio destes dois fatores essenciais: o tempo e o trabalho!

Assim, a Natureza nos mostra, em toda a beleza da vida, o prêmio do esforço paciente e corajoso e a imagem dos nossos destinos sem-fim. Ela

nos diz que tudo está em seu lugar no Universo, mas também que tudo evolve e se transforma Almas e coisas. A morte é apenas aparente, aos tristes invernos, sucedem os dias primaveris, cheios de vida e de promessas.

A lei de nossas existências não é diferente das estações. Depois dos dias de sol, do verão, vem o inverno da velhice e, com ele, a esperança dos renascimentos e de nova mocidade. A Natureza, tal qual os seres, ama e sofre. Por toda parte, sob a onda de amor que transborda no Universo, encontra-se a corrente de dor, mas esta é salutar, pois que, purificando a sensibilidade do ser, despertam nele qualidades latentes de emoção, de ternura, e lhe proporciona assim um acréscimo de vida.

Livro: “O Grande Enigma”.

(*) Na mitologia grega, a lenda de Anteu narra a história de um gigante invencível, filho de Poseidon e Gaia, que desafiava viajantes na Líbia. Ele regenerava sua força sobre-humana sempre que estava em contato com a terra, sua mãe. Ele foi derrotado por Hércules, que o ergueu no ar e o esmagou.

PELA ESTRADA COM JESUS

José Walter de Figueiredo e Ana Cristina Hildebrandt

Pela estrada Jesus caminhava
Anunciando o Reino de Deus
Esperança no trabalho
Aos pequenos a Paz prometeu

Pela estrada vencendo o cansaço
De mãos dadas seguindo Jesus
E ao povo consolado
Pelo amor que abençoa a Cruz

Como outrora caminhamos
Pela estrada do Senhor
E à frente segue o Mestre
Espalhando Paz e Amor

Como outrora carregamos
Com esforço nossa Cruz
E à frente segue o Mestre
Sol da Estrada que ao Pai conduz

VAMOS REFLETIR JUNTOS?

AQUI TEM MAIS LUZ

Alguém viu Nasrudin procurando alguma coisa no chão.

"O que você perdeu, Mulá?"

"Minha chave", ele respondeu. Então, os dois se ajoelharam e procuraram por ela.

Passado algum tempo, o outro homem perguntou: "Onde exatamente você a deixou cair?".

"Na minha própria casa."

"Então por que está procurando aqui?"

"Aqui tem mais luz do que dentro da minha própria casa."

Livro: "As Façanhas do Incomparável Mulá Nasrudin", de Idries Shah.

O NAUFRÁGIO DE MUITOS INTERNAUTAS

Alice estava desnorteada e, encontrando um gato sentado sobre o galho de uma árvore, perguntou-lhe:

- O senhor poderia me dizer, por favor, qual o caminho tomar para sair daqui?

- Isso depende muito de onde você quer ir... - Respondeu o gato, com um sorriso enigmático de orelha a orelha.

- Não me importa muito para onde... - Afirmou Alice.

O felino sentenciou: - Então não importa o caminho que você escolher. Para quem não sabe para onde ir, qualquer caminho serve.

* * *

Nestes tempos de informações abundantes, de possibilidades infinitas, de tecnologia surpreendente, fazem-se necessários alguns cuidados.

Cada dia fala-se, mais e mais, sobre a triunfal entrada da Humanidade na era do conhecimento.

Exalta-se a capacidade humana de estar vivendo, a partir deste momento, um período no qual o conhecimento será a primeira riqueza.

Tudo é fonte para o conhecimento, e a principal delas é a internet.

É neste ponto que precisamos ir devagar com as coisas.

Não se deve confundir informação com conhecimento. A internet, dentre as mídias contemporâneas, é a mais fantástica e estupenda ferramenta para acesso à informação.

No entanto, transformar informação em conhecimento exige, antes de tudo, critérios de escolha e seleção, dado que o conhecimento - ao contrário da informação - não é cumulativo, mas seletivo.

Seria como alguém que entra numa dessas grandes livrarias, sem saber muito bem o que deseja.

Corre o risco de entrar em pânico, tendo a sensação de débito intelectual, sem ter clareza de por onde começar e imaginando que precisa ler tudo aquilo.

Faz-se fundamental o critério, isto é, saber o que se procura, para poder escolher, em função da finalidade que se tenha.

Os computadores e a internet têm um caráter ferramental que não pode ser esquecido.

Ferramenta não tem objetivo em si mesmo. É instrumento para outra coisa, para outro fim.

O critério e o equilíbrio nos permitirão, assim, poder utilizar desse ferramental com sabedoria, na dosagem certa, no momento adequado.

Sem critérios seletivos, muitos ficam sufocados por uma ânsia precária de ler tudo, acessar tudo, ouvir tudo, assistir tudo.

Esquecem-se de se perguntar: Eu quero isso para mim? Eu preciso disso? Para que serve? Aonde desejo ir?

Nos tempos de hoje, se não formos muito cuidadosos, corremos o risco de navegar na internet e naufragar.

Sêneca, sabiamente, já havia dito que nenhum vento é a favor, para quem não sabe para onde ir.

* * *

David Hume afirmava: “Por conhecimento, entendo a certeza que nasce da comparação de ideias.”

Para que nasça o conhecimento é necessário pensar, comparar, conectar ideias.

Nenhuma informação poderá ser tomada por verdade, por conhecimento, antes de amadurecer dentro da alma humana.

Sabedoria não se transmite. É preciso que nós mesmos a descubramos, depois de uma caminhada que ninguém pode fazer em nosso lugar.

(Redação do Momento Espírita, com base no texto ‘O naufrágio de muitos internautas’, do livro “Não nascemos prontos - provocações filosóficas”, de Mario Sergio Cortella, ed. Vozes. Em 2.2.2026.)

DOS DESERTOS

Irmão Marius

Busca os desertos; não permitas, porém, que eles te sufoquem.

Eles são necessários, preparam-te para enfrentares as tempestades do mar, as armadilhas da floresta, mas, quando desejam tragar-te, são os teus maiores inimigos.

Busca os desertos, mas não faças deles os teus senhores. Busca os desertos, não fora, mas dentro de ti.

Busca os desertos, mas lembra-te de que eles foram apenas feitos para que encontres a água que está sob suas areias.

NOTA DO IRMÃO MARIUS

Os Instrutores, aqui, se referem à nossa necessidade de solidão de quando em quando.

A solidão é necessária para a reflexão, para a reformulação, para a tomada de decisões.

Quando, no entanto, a solidão se torna um vício, é por isso mesmo uma doença, e deve ser evitada.

NOTA DOS AUTORES ESPIRITUAIS

Outrora buscávamos os desertos.

Alguns anacoretas foram verdadeiros focos de irradiação espiritual; nós, porém, não estávamos entre eles.

Buscávamos os desertos, porque nós próprios éramos os desertos. Secos como o próprio deserto, não sabíamos transmitir senão amargor, aridez de espírito.

Éramos severos para com os outros, porque lançávamos sobre eles coisas que estavam dentro de nós e das quais nos recusávamos a tomar conhecimento.

Hoje buscamos, de quando em quando, os desertos, não os de fora, mas os de nossa alma. E, como dissemos, não para permanecermos neles, mas para descobrirmos os polos que eles escondem.

Em sua monumental obra “O Pequeno Príncipe”, Saint- Exupéry coloca na boca do menino simbólico a frase: “O deserto é belo porque esconde um poço em algum lugar.” (Nota do médium)

Livro: “Vivências 1”, através de Luiz Antonio Millecco Filho.

BEZERRA E O PERDÃO

Bezerra de Menezes almoçava, certa feita, em casa de Quintino Bocaiúva, o grande republicano.

Em meio da conversa, aproxima-se um serviçal e comunica ao dono da casa:

— Doutor, o rapaz do acidente está aí com um policial.

Quintino fora surpreendido, no gabinete de trabalho, com um tiro de raspão que, por pouco, não lhe atingiu a cabeça. Ele estava indignado com o servidor que, inadvertidamente, fizera o disparo.

— Manda-o entrar, ordenou o político.

— Doutor - roga o moço, preso, em lágrimas-, perdoe o meu erro! Sou pai de dois filhos... Compadeça-se! Não tinha qualquer má intenção... Se o senhor me processar, que será de mim? Sua desculpa me livrará! Prometo não mais brincar com armas de fogo! Mudarei de bairro, não incomodarei o senhor...

O notável político, cioso da própria tranquilidade, respondeu:

— De modo algum. Mesmo que o seu ato tenha sido de mera imprudência, não ficará sem punição.

Percebendo que Bezerra se sentia mal, vendo-o assim encolerizado, considerou, à guisa de resposta indireta:

— Bezerra, eu não perdoo...

Chamado nominalmente à questão, o amigo exclamou, desapontado:

— Ah! Você não perdoa!

Sentindo-se intimamente desaprovado, Quintino falou, irritado:

— Não perdoo. E você acha que estou fora do meu direito?

O Dr. Bezerra cruzou os braços com humildade e respondeu:

— Meu amigo, você tem plenamente o direito de não perdoar, contanto que você não erre...

A observação penetrou Quintino como um raio.

O grande político tomou um lenço, enxugou o suor que lhe caía em bagas, tornou à cor natural e, após refletir alguns momentos, disse ao policial:

— Solte o homem. O caso está liquidado.

E para o moço que mostrava profundo agradecimento:

— Volte ao serviço hoje mesmo e ajude na copa.

Em seguida, lançou inteligente olhar para Bezerra e continuou a conversação, no ponto em que haviam ficado.

Livro: “Lindos casos de Bezerra de Menezes”, de Ramiro Gama.

NUNCA ESTAMOS SÓS

Icléia

Nem sempre sentirás ao teu lado os amigos que velam por ti.

Não sintonizado com eles, por força de tuas inquietações, terás a impressão de que te encontras abandonado.

Movimentar-te-ás, então, como autômato, de um problema para outro, sem soluções adequadas, sentindo-te inseguro.

Apenas tuas ondas mentais não se interligam com as deles, como um rádio, cujas antenas maldispostas não permitem uma transmissão perfeita.

Interferências de outras mentes, afinadas com o teu lado inferior, provocarão sempre essas sensações de abandono, de angústia, de medo.

Benfeitores por ti oram. É preciso que ores também.

Amigos espirituais estendem-te, pressurosamente, as mãos. É necessário tocá-las, estendendo as tuas, através da prece.

Quando, pois, as impressões infelizes te assaltarem a mente e o coração, não as alimentes, detendo-te nelas, como quem teima em provar um fruto que já se sabe amargo…

Recolhe-te em oração. Refugia-te no templo de tua própria consciência, já iluminada pelo conhecimento da Verdade, e entrega-te a Deus.

Ouve, na acústica da alma, a afirmativa do Senhor Jesus: “Não vos deixarei órfãos.” (João XIV, 18). Ele, o nosso Irmão Maior, jamais nos abandonará.

Preciso é que não o abandonemos também! Recolhido em silêncio e prece, logo sentirás a presença de teus Amigos Espirituais, que inspirarão soluções, clareando-te a marcha.

Uma grande paz te cercará e irá penetrando, devagarinho, todo o teu ser.

Asserenado verás, então, que não é difícil vencer a luta.

Acalma-te! E pelos caminhos da serenidade, ouvirás a voz do Mestre, repetindo, aos teus ouvidos, as palavras que sustentaram os discípulos de todos os tempos: “Não se perturbe o vosso coração!” (João XIV:1).

Livro: “Os Caminhos da Paz”, organizado por Brunilde Mendes do Espírito Santo.

CANTA

Luiz Antonio Millecco Filho

Canta, canta e o peito alivia
Canta e conserva a alegria
Dentro do teu coração

Canta, canta que o canto é uma prece
Canta que o mal não merece
Nem mesmo a tua atenção

Quando o sofrimento aumentando
For pouco a pouco tornando
Tua tristeza maior

Chora, mas sempre o canto entoando
Quando se chora cantando
A nossa dor é menor (3x)